

A CULTURA DIGITAL PRESENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

THE DIGITAL CULTURE PRESENT IN THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE (BNCC):
DISCUSSIONS ON PEDAGOGICAL PRACTICE

Claudia Amorim Francez Niz (Prefeitura Municipal de Bauru cacaunesp@gmail.com)
Milena Aparecida Vendramini Sato (Prefeitura Municipal de Bauru mivendramini1@hotmail.com)
Adriana Cristina Lázaro (Prefeitura Municipal de São Manuel adrianaclazaro@gmail.com)
Thaís Cristina Rodrigues Tezani (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho thaistezani@yahoo.com.br)

Grupo Temático 4. Epistemologia e Produção de conhecimento no contexto da Educação e Tecnologias

Subgrupo 4.2 Epistemologias e fundamentação teórica para as novas tecnologias aplicadas à educação

Resumo:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como a quinta competência a cultura digital, sendo materializada em nossa sociedade pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Tal fato gera como urgência a necessidade de discussões a respeito das propostas desse documento para a educação e como se dá o uso de tais tecnologias na prática docente. Assim, o trabalho buscou analisar a relação da cultura digital presente na BNCC e suas implicações na prática pedagógica. A metodologia qualitativa contemplou as seguintes etapas: 1) revisão de obras literárias acerca do tema estudado; 2) aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados; 3) análise e interpretação dos resultados. Nesta perspectiva, 124 professores que atuam na Educação Básica participaram da coleta de dados, assim identificamos seu perfil e suas concepções sobre o desenvolvimento da cultura digital na prática pedagógica. Os principais resultados indicam que ainda é um desafio a aplicabilidade da cultura digital na prática dos professores, necessitando de formação continuada para que tenham maior autonomia e possam atuar de forma mais crítica e reflexiva, visando trazer novas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Cultura Digital; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Abstract:

The National Common Curricular Base (BNCC) brings digital culture as the fifth competence, being materialized in our society through the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). This fact generates as a matter of urgency the need for discussions regarding the proposals of this document for education and how the use of such technologies occurs in teaching practice. Thus, the work sought to analyze the relationship of digital culture present in the BNCC and its implications for pedagogical practice. The qualitative methodology included the following steps: 1) review of literary works on the subject studied; 2) application of a questionnaire as a data collection instrument; 3) analysis and interpretation of results. In this perspective, 124 teachers working in Basic Education participated in the data collection, thus identifying their profile and their conceptions about the development of digital culture in pedagogical practice. The main results indicate that the applicability of digital culture in the practice



of teachers is still a challenge, requiring continuing education so that they have greater autonomy and can act in a more critical and reflective way, aiming to bring new contributions to the teaching and learning process.

Keywords: *The National Common Curricular Base (BNCC); Digital Culture; Digital Information and Communication Technologies (TDIC).*

1. Introdução

As tecnologias, consideradas invenções humanas, acompanham o ser humano desde os primórdios da civilização, auxiliando a sociedade na realização de diferentes atividades e dando suporte as ações cotidianas, das mais simples às mais complexas. Em nossa sociedade contemporânea ela se tornou um artefato ubíquo, ou seja, presente em vários lugares, na vida das pessoas e interferindo na forma como interagimos.

Assim, o pensar, agir, comunicar, ensinar e aprender estão em transformação, ao longo dos anos, pela sociedade da informação e do conhecimento, da qual fazemos parte. Como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são ferramentas elaboradas pelo ser humano e, portanto, pertencentes à cultura, integrá-las à prática pedagógica é um desafio lançado aos professores e uma maneira de atingir os nativos digitais que se encontram nos bancos escolares (ALMEIDA, 2010). Diante desta tarefa, o currículo é um dos principais caminhos a ser percorrido para garantir a ideia integradora. Ele tem papel importante na organização do ensino para incorporar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem.

Neste ano completa o prazo de implementação da BNCC, de 2018 a 2020, na Educação Infantil e Ensino Fundamental e as instituições educacionais precisam apresentar um currículo re(alinhado) com as competências, habilidades e conteúdos abordados pelo documento. Homologada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo nacional, que define as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas, sendo composto por conteúdos, competências e habilidades.

O referido documento apresenta dez competências gerais a serem alcançadas pelos alunos durante a Educação Básica, sendo uma específica para a questão do uso das tecnologias, que é a “Cultura Digital”. Em termos gerais, essa competência apresenta como proposta a incorporação e exploração das tecnologias digitais nos componentes curriculares, de modo que haja uso qualificado das ferramentas para a construção de conhecimentos, atuação crítica dos alunos frente às informações veiculadas pelas mídias e participação consciente na cultura digital.

Como a BNCC está norteando os currículos, bem como as propostas pedagógicas, urge a necessidade da adoção de uma prática pedagógica desvinculada de um ensino tradicional, repetitivo e acrítico para abordar as TDIC, até mesmo porque as novas gerações interagem com essas ferramentas da cultura digital fora dos muros escolares por meio de jogos eletrônicos, redes sociais, aplicativos, dispositivos móveis, entre outros. Tal mudança no fazer pedagógico acaba sendo reforçada com a implementação do documento, e, principalmente, com a competência da cultura digital, quando o assunto são as tecnologias digitais.



Desta forma, o texto tem como objetivo analisar a relação da cultura digital presente na BNCC e suas implicações na prática pedagógica. Para alcançar tal propósito adotou-se uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, traçando os seguintes caminhos metodológicos: 1) revisão da literatura sobre BNCC, cultura digital, prática pedagógica e tecnologias digitais; 2) aplicação do questionário semiaberto aos professores; 3) descrição e categorização dos dados coletados e 4) análise e interpretação dos resultados.

Acredita-se que investigações dessa natureza venham contribuir com discussões acerca da cultura digital e sua aplicabilidade na prática pedagógica, para que novas formas de ensinar e aprender sejam abordadas na educação, tendo em vista o uso crítico das TIC nas práticas sociais e o protagonismo do aluno na produção de informações e conhecimentos. Assim, pretende-se discutir a seguir, os aspectos da BNCC e suas competências, em seguida serão apresentados os conceitos e particularidades da cultura digital e por fim, a análise e discussão dos dados.

2. Base Nacional Comum Curricular e as competências gerais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está prevista na Constituição Federal (1998) e em demais leis e diretrizes. Até a sua conclusão e homologação, que ocorreu no dia 21/12/2017, o documento passou por três versões, sendo a primeira versão iniciada e disponibilizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015, para consulta pública *on-line*, no período de governo de Dilma Rousseff. No ano seguinte, em 2016, a segunda versão foi publicada com as contribuições levantadas pela consulta pública e, em 2017, a terceira versão referente a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional da Educação (CNE) e depois homologada.

A BNCC não é um currículo, mas um documento normativo que traz as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas para que as dez competências sejam alcançadas por todos os alunos da Educação Básica, do território nacional, de escolas públicas e privadas. Uma referência nacional para a reelaboração dos currículos de todas as redes e sistemas de ensino do país, com prazo de implementação até 2020, exceto para o Ensino Médio.

São dez competências gerais que regem a Educação Básica: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. **Cultura digital**; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação e 10. Responsabilidade e cidadania.

É na última versão da BNCC que aparece o termo competência, sendo a “Cultura digital” a quinta competência das dez gerais que foram propostas. O documento compreende a competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a ser empregado para resolver situações simples e complexas, da vida cotidiana, profissional e de cidadania (BRASIL, 2017).

A competência geral “Cultura digital” abarca a seguinte proposta para a Educação Básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e



disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Portanto, a competência “Cultura digital” que permeia as competências específicas dos componentes curriculares, das diferentes etapas da Educação Básica, destaca a importância do aluno compreender, usar e elaborar ferramentas digitais de modo crítico, responsável e ético nas práticas sociais, para atender a demanda do mundo contemporâneo. Ações necessárias, visto que, as TDIC, ao longo dos anos, foram sendo aprimoradas, transformadas, promoveram grande volume de informações e consumo, além de nova forma de produzir informações por todos da sociedade.

3. Cultura digital na prática pedagógica

A sociedade contemporânea está vivenciando momentos de mudanças que percorrem tanto o campo das ciências como as novas maneiras de acessar e produzir as informações, o modo de agir, comunicar, trabalhar, ensinar e aprender. Alterações na sociedade que pressupõe mudanças significativas na educação (KENSKI, 2008).

Diante dessa cultura digital, as ferramentas digitais acabam adentrando os muros escolares sejam pelas mãos dos alunos ou até mesmo pela forma de agir e pensar “inerente a um representante da geração digital”, demonstrando que as TDIC não se limitam a um espaço e tempo determinado (ALMEIDA; SILVA, p.3, 2011). Elas são acessadas pelos alunos que se encontram nos bancos escolares e oferecem diferentes possibilidades de uso no âmbito educacional, cabendo ao professor saber utilizá-las pedagogicamente.

O cenário educacional a ser construído com a presença da cultura digital, e, conseqüentemente, das TDIC, necessita que a prática pedagógica seja repensada com questionamentos: “o quê”, “por quê” e “como” utilizar os artefatos tecnológicos em sala de aula, atribuindo desta forma intencionalidade pedagógica. Aliado a isso, há também a mediação do professor entre aluno e cultura digital que nas palavras de Prado (2005, p. 3) pontua que essa relação “demanda do professor ações reflexivas e investigativas sobre o seu papel, enquanto aquele que faz a gestão pedagógica, criando condições que favoreçam o processo de construção do conhecimento dos alunos”.

Diante do exposto, pode-se compreender a importância da modificação da prática pedagógica para inserir e abordar a cultura digital de maneira coerente e condizente com o desenvolvimento de atividades focadas no uso crítico e ético das TDIC e na produção de conhecimentos, sendo o aluno protagonista desse processo.

Nesse sentido, Lévy (1999, p. 92/12) apresenta a cultura como implicações resultantes do desenvolvimento do ciberespaço, sendo como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. O autor indica a respeito das redes digitais, que as modificações ocorridas partem da “extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural”. Logo, fica evidente a influência dos meios digitais em nossa sociedade e como isso afeta nossa cultura.

Ainda, de acordo com o autor, as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura. Desta forma, a educação e a cibercultura, contribuem para a configuração de



novas ferramentas tecnológicas, favorecendo diferentes formas de acesso à informação e, também novos estilos de raciocínio e conhecimento (LÉVY, 1999). Então, espera-se que o professor acompanhe e realize a gestão das aprendizagens, estimulando a troca de saberes.

De acordo com Almeida e Silva (2011), tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, conquistando lugar nas práticas sociais e dando novo significado às relações educativas, embora estas nem sempre estejam presentes nas instituições educacionais. Porém, com o aumento dos dispositivos móveis, conectados à internet, ocorreu maior participação dos indivíduos à tecnologia digital. Entre os artefatos tecnológicos da atual cultura digital têm-se as mídias sociais, que além da interação social, possibilitam compartilhamento de acontecimentos diários de seus usuários; os jogos eletrônicos, que estimulam a imersão em um design visual diferenciado; aplicativos para diversas situações, além de outras inúmeras ferramentas que o mundo virtual oferece.

Com essa disseminação do uso das tecnologias digitais, principalmente em razão da internet, ocasionou o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias, e consequentemente de uma configuração social baseada nos modelos digitais. Nesse sentido, Santaella (2003), apresenta a cultura digital a partir da convergência de mídias. No campo da educação, a cultura digital, relaciona-se ao uso de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, espera-se que os docentes, inseridos nesta nova realidade, aceitem a presença da tecnologia na cultura e sociedade e buscar formação para aprimorar suas práticas pedagógicas.

De acordo com Santaella (2003) a mídia é apenas o meio, isto é, o suporte material, e o importante é a mensagem que nele se configura. Para a autora, a cultura das mídias está em um nível intermediário entre a cultura da massa e a cultura digital. Nesse contexto, a autora propõe uma concepção sobre a cultura digital. Nas suas palavras,

é a convergência das mídias, na coexistência com a cultura de massas e a cultura das mídias, estas últimas em plena atividade, que tem sido responsável pelo nível de exacerbação que a produção e circulação da informação atingiu nos nossos dias e que é uma das marcas registradas da cultura digital (SANTAELLA, 2003, p. 28).

Logo, as ideias sobre acibercultura, apresentadas por Lévy (1999), relacionam-se com a cultura digital defendida por Santaella (2003). Sendo que, a autora ainda indica que as eras culturais não omitem as culturais “iniciais”, porém desencadeiam um processo de complexificação pela acumulação de culturas.

Assim, este trabalho propõe a compreensão da cultura digital, sob múltiplos aspectos, considerando que há uma vasta definição de “cultura”, como sendo um conjunto de ideias, valores, crenças, estilos de vida, etc. Já a cultura digital, possibilita uma incorporação de elementos de culturas diferentes, há uma ampliação das possibilidades comunicacionais, exigindo várias habilidades.

Portanto, na sociedade do conhecimento ou na cultura digital, há o envolvimento de várias questões e aspectos do cotidiano que expõem como nos relacionamos com a vida, com os outros e com as coisas. Diante disso, pretende-se analisar como a cultura digital está presente na BNCC, proposta pelo Ministério da Educação (MEC), já que, a partir dessa base,



as unidades escolares devem organizar seu currículo e sua proposta pedagógica, considerando também suas especificidades.

4. Caminho metodológico

Neste momento, serão apresentados os caminhos metodológicos percorridos no decorrer da construção da investigação, desde a aproximação com o universo de estudo até o processo de análise dos dados. Discorre-se também, breve relato dos procedimentos adotados para a definição dos sujeitos da pesquisa, assim como a caracterização dos professores participantes. Do mesmo modo, serão descritos os instrumentos e procedimentos metodológicos, utilizados no trabalho, destacando a forma como os dados foram registrados e analisados para configurar os resultados apresentados logo adiante.

Desta forma, traçaram-se as seguintes etapas: 1) revisão de obras literárias acerca do tema estudado; 2) aplicação de questionário como instrumento de coleta de dados e 3) análise e interpretação dos resultados, a partir das diretrizes de Bardin (2011). Assim, foi realizada uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo, já que este tipo de pesquisa objetiva questionar os sujeitos para perceber como experimentam suas vivências, como interpretam suas experiências e como estruturam o mundo social em que vivem (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Para tanto, fez-se a escolha pelo uso do questionário digital como instrumento de coleta de dado e a seguir será abordada de forma mais detalhada as questões, os participantes envolvidos e os dados obtidos.

5. Resultados e Discussão

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser caracterizado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Deste modo, nas questões de cunho empírico, é o questionário, uma técnica que vai auxiliar para coletar as informações da realidade, e que foram fundamentais na construção deste trabalho.

Nesse sentido, optou-se por perguntas abertas e fechadas. As questões abertas são aquelas que possibilitam liberdade maior de respostas ao participante, sendo que pode utilizar uma linguagem própria para respondê-las. Já as fechadas, são aquelas que trazem várias alternativas específicas para que o participante possa escolher a que mais se identifica, tendo a característica limitada das possibilidades de respostas.

O questionário foi elaborado usando o *Google Form*, foram criadas 13 questões, sendo 4 abertas e 9 fechadas. Ele foi enviado aos participantes em maio de 2020 por meio digital, dado que, a participação ocorreu de forma voluntária. O número de sujeitos que responderam à pesquisa foi de 124 profissionais docentes que atuam na Educação Básica.

O perfil dos participantes foi em sua maioria do sexo feminino: 94,4% dos envolvidos. Com relação à faixa etária: 3,1% possuem entre 30 a 39 anos; 28,2% de 40 a 49 anos; 28,2% de 50 a 59 anos as demais idades tiveram um percentual de respostas irrisórias. Sobre o local que reside, a maioria dos sujeitos pertence a cidades do interior do estado de São Paulo.

Acerca da formação dos sujeitos, os dados indicaram que 62,9% possuem “Especialização”; 29% “Graduação”; 5,6% “Mestrado”; 1,6% “Doutorado” e 0,8% “Pós-doutorado”. A propósito de qual escola atuam: 95,2% em instituição “Pública”; 1,6% em “Particular” e 3,2% em “Ambas”. Com relação à rede: 91,1% na “Municipal”; 17,7% “Estadual” e 4,8% “Privada”. Sobre a área de formação a prevalência foi por “Pedagogia”, com 46 apontamentos.

O “Componente curricular” mais indicado foi de 49 sujeitos que atuam como “Polivalentes”, ou seja, que ministram vários componentes curriculares, 11 que trabalham na “Educação Infantil” e os demais resultados são variados. Com relação a “Etapa de ensino”: 65,3% atuam nos “Anos iniciais do Ensino Fundamental” e 21,8% na “Educação Infantil”.

Quanto ao “Tempo de atuação dos sujeitos”, 22,6% estão em sala de aula há mais de 20 anos; 21,8% de 6 a 10 anos; 19,4% de 11 a 15 anos; 14,5% de 3 a 5 anos e 9,7% com 1 ano. Com referência à “Cultura digital apresentada na quinta competência da BNCC”: 51,6% relataram que a conhecem, as demais taxas serão discutidas adiante.

Com vistas a atender a indagação de: “Como acredita que a cultura digital deve ser desenvolvida na prática pedagógica?”, por se tratar de uma pergunta aberta foram criadas categorias para análise posto que, a maioria das respostas, indicou que a cultura digital é concebida como uma ferramenta tecnológica. De tal modo, a cultura digital se daria na prática pedagógica pelo uso de recursos tecnológicos, como mostra a figura:

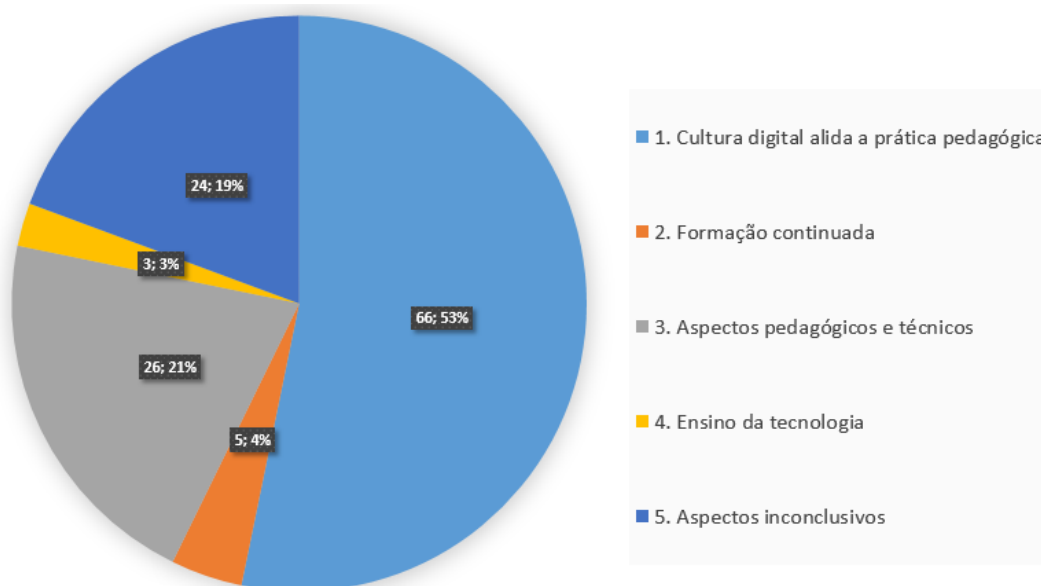


Figura 1: A cultura digital e a prática pedagógica.

Fonte: Arquivo das pesquisadoras.

Por conseguinte, sob os critérios de Bardin (2011), foi possível relacionar os dados, compondo categorias de análise. Na sequência, discutimos cada uma dessas categorias: 1) Cultura digital aliada a prática pedagógica; 2) Formação continuada; 3) Aspectos pedagógicos e técnicos; 4) Ensino da tecnologia e 5) Aspectos inconclusivos.

Na categoria da **“Cultura digital aliada à prática pedagógica”**, como pode ser observado na figura 1, 66,53% dos docentes apontaram que pode ocorrer pelo uso das ferramentas tecnológicas. A seguir, têm-se alguns indicativos que demonstram tal aspecto:

“Com a utilização de ferramentas, aplicativos e estudo” (Professor 40).

“Deve ser desenvolvida por vários meios do mundo digital como vídeos, áudios, animações, pesquisa, bibliotecas virtuais, portais *on-line*, etc.” (Professor 45).

“Acredito que a cultura digital deve ser cada vez mais integrada dentro das práticas pedagógicas, como: aulas de informática; estímulos a pesquisa, onde o aluno assume o papel de investigador; como ferramenta de busca e comparação de informação, vinculadas por diversos meios digitais” (Professor 70).

Desta maneira, Silva (2010), indica que o uso das tecnologias na educação como recurso que visa auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, apoiando as atividades, ou ainda, para motivação dos alunos, pouco a pouco dá lugar a um movimento de integração do currículo ao conjunto de práticas sociais de alunos e professores pertencentes a cultura digital vivenciada no cotidiano.

Assim, currículo e tecnologias passam a se interligar de tal forma que as influências mútuas levam a dar novo significado ao currículo e a tecnologia (ALMEIDA, 2011).

Já a segunda categoria, refere-se à **“Formação continuada”**, 5,4% dos participantes responderam indicando sobre carência neste aspecto. Vasconcellos (2004), afirma que o essencial para o profissional da educação é estar bem formado, isto pressupõe que além de ter uma boa formação inicial, precisa buscar dar continuidade a sua formação, em razão da complexidade e dinamicidade do ato de ensinar.

Desta forma, espera-se que o professor identifique sua formação como algo contínuo que se desdobra por toda a vida profissional (MARCELO GARCÍA, 1995 e PIMENTA, 2000).

Deste modo, o uso das TDIC como artefatos para o aprendizado ainda é algo novo e os dados analisados nos permitem compreender que há receio por parte dos professores em usar as tecnologias, conforme indicam as respostas a seguir:

“Deve ser inserida no cotidiano dos alunos e promovendo assim o acesso a quem não tem em casa, mas deve ser feito através de profissionais capacitados” (Professor 86).

“Primeiramente precisamos de um suporte técnico e local adequado como equipamentos e sala de informática que atenda todos os envolvidos no processo aprendizagem. Qualificar o professor para estar apto as novas tecnologias e somente assim desenvolver um conteúdo significativo” (Professor 87).

“Deve ser desenvolvida por professores capacitados para esse fim” (Professor 89).

Essa insegurança é reflexo da falta de preparação adequada para que o docente se sinta apto a fazer o uso desses recursos. Alguns sujeitos apontaram a necessidade de

formação continuada para que as TDIC sejam utilizadas de forma a potencializar o ensino, conforme indica os apontamentos a seguir:

“O professor precisa estar sempre se atualizando, aprender a utilizar mídias digitais, por isso a importância da formação continuada, a fim de tornar sua prática educativa mais atraente para que o aluno se sinta mais motivado” (Professor 7).

“Aprimorando o conhecimento do corpo docente para o desenvolvimento com o educando” (Professor 51).

“Capacitando os professores e disponibilizando materiais tecnológicos para professores e alunos” (Professor 63).

Nesse sentido, embora as tecnologias façam parte do nosso cotidiano, ainda há necessidade de formação de professores para a compreensão e incorporação dessa nova cultura permeada pelos recursos tecnológicos. Assim, Almeida (2007), indica a urgência desse domínio instrumental que se desenvolve articulado com a prática pedagógica e com as teorias educacionais que possibilitam refletir criticamente sobre o uso das TDIC na educação.

Considerando os **“Aspectos Pedagógicos e Técnicos”**, 26,2% responderam sobre esses tópicos. Muitos docentes se confundiram sobre como a cultura digital pode ser aliada da prática pedagógica, fornecendo respostas imprecisas e indicando pontos que se referem a questões de cunho pedagógico. Seguem alguns relatos que ilustram essa questão:

“Nunca podemos esquecer a importância da relação professor/aluno, ela tem que vir para ajudar, complementar, enriquecer mais as aulas” (Professor 8).

“Tudo deve ser feito através de um planejamento, com projetos para facilitar o processo de aprendizagem significativa baseado na construção do conhecimento” (Professor 92).

“Primeiramente precisamos de um suporte técnico e local adequado como equipamentos e sala de informática que atenda todos os envolvidos no processo aprendizagem” (Professor 87).

Quanto a categoria **“Ensino da Tecnologia”**, uma porcentagem exígua de 3,3% dos participantes apresentaram, uma percepção obsoleta de que os recursos tecnológicos não são meios para aprender os conteúdos propostos pelo currículo, mas ao contrário disso, apenas uma aula de computação.

“Deve ser desenvolvida por professores capacitados para esse fim” (Professor 89).

“Em ambientes tecnológicos na escola com computadores que atenda toda a sala, inclusive um profissional na área de informática para conduzir as aulas no laboratório” (Professor 100).

No que diz respeito aos **“Aspectos inconclusivos”**, 24,19% dos sujeitos responderam de forma incompleta ou com indicações nulas. Eventualmente pode ter ocorrido uma falta de compreensão dos professores sobre a concepção de cultura digital, visto que muitos se mostram incertos, indicando confusão ao serem questionados sobre como a cultura digital pode ser desenvolvida na prática pedagógica, ou dando respostas vagas:

“Através de sua aplicação e reflexão sobre sua implicação de acordo com o uso” (Professor 6).

“Através de ensinamentos por diversos meios de comunicação”(Professor 11).

“Sim professor” (Professor 22).

“Não sei responder” (Professor 28 e 23).

“No dia a dia” (Professor 41)

“Está em progresso” (Professor 37).

“Primeiro tem que digitalizar a educação” (Professor 58).

Após a análise de cada categoria, pode-se observar que além de investimentos na formação docente, é preciso fortalecer uma política educacional que vá além da inclusão das TDIC nas escolas, ou do seu ingresso nos espaços educacionais. Conforme indica Pimentel (2015), é preciso a implementação de estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, sendo incumbência da escola favorecer o desenvolvimento de competências de uso, procurando modificar todas as informações disponíveis em conhecimento, representados em diversas linguagens e meios.

A apreensão de alguns professores em usar as tecnologias, muitas vezes, é ocasionada pelo temor de não dominar todas as suas particularidades, de errar ou assumir que não sabe, o que não deveria existir, uma vez que é difícil o docente conseguir acompanhar cada um dos avanços tecnológicos. Nesse sentido, Assmann (2005), aponta que em muitas escolas perdura o receio preconceituoso de que a tecnologia despersonaliza, anestesia as consciências, sendo uma ameaça à subjetividade. A desconfiança de muitos professores em usar as tecnologias na sala de aula tem muito a ver com a hesitação derivada da falsa preocupação de estar sendo superado, no plano cognitivo, pelos instrumentos tecnológicos.

Logo, o mero treino para usar esses recursos, por mais importante que seja não resolve o problema. De acordo com Freire (1997, p. 51), o professor teria que se sentir seguro, porque não há razão para se envergonhar por desconhecer algo,

a experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude.

Com vista a superar estas contrariedades o docente precisa assumir-se como indivíduo que coopera para a produção do saber, tendo criticidade e consciência de que, o ato de ensinar exige risco e aceitação do novo. Estar aberto ao novo, ser disponível a curiosidade da vida e aos seus desafios, são saberes necessário à prática educativa (FREIRE, 1997).

Diante deste cenário, observa-se atualmente um professor mobilizado por errôneas concepções acerca da cultura digital e um docente que ainda tem dificuldades em usar as TDIC em sua prática pedagógica. Em consonância com a referida perspectiva, a forma de desenvolver o trabalho docente, pode colaborar para vencer estes desafios, por meio da



reflexão na ação, investimentos em formação continuada dos professores e ao diálogo com as distintas formas de expressão de ideias.

Considerações finais

A constituição da presente pesquisa, que teve como propósito analisar a relação da cultura digital presente na BNCC e suas implicações na prática pedagógica, buscou trazer subsídios aos demais pesquisadores a respeito da complexidade da BNCC e a relevância do uso das TDIC, fomentando ainda mais questionamentos e soluções para este campo de estudo.

Notadamente, a cultura digital apresentada como competência na BNCC ainda é algo novo, e os dados analisados nos permitem compreender que o seu desenvolvimento aliado à prática docente é um desafio, visto que até este momento, não se têm claro por parte dos docentes a concepção de cultura digital, bem como a necessidade de investimentos em formação de professores para uso das TDIC.

Além disso, é preciso estudos e debates acerca da BNCC, por se tratar de um documento normatizador dos currículos da Educação Básica, tenro na área da educação, carece de ser discutido nos diversos âmbitos educacionais. Isso fica evidente quando os docentes analisados indicam que “Pouco” ou “Desconhecem” sobre a quinta competência apresentada na base, que aborda a “Cultura Digital”.

Portanto, a cultura digital, compreendida enquanto relação entre as TDIC e a cultura, potencializadas pelos meios digitais podem promover intensa interação, multiplicando a divulgação de informações e trazendo diversas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, este trabalho destaca a relevância da cultura digital para a constituição de uma prática pedagógica autônoma para o uso das tecnologias digitais.

Evidencia-se assim, a importância da continuidade de pesquisas sobre a cultura digital apresentada na BNCC e sua aplicabilidade na prática pedagógica, possibilitando maiores conhecimentos sobre este tema, buscando assim melhor qualidade do ensino e a formação de professores conscientes para o uso das tecnologias no processo educativo.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias digitais na educação: o futuro é hoje. **E-TIC 5º Encontro de educação e tecnologia de informação e comunicação**. Universidade Estácio de Sá. Mestrado em Educação e Cultura Contemporânea 12 e 13 de novembro de 2007.

_____. Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula. **Revista Nova Escola**. São Paulo, 1 junho 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>>. Acesso em: 27 de maio 2020.

_____; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: Espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em:



<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 19 de maio 2020.

ASSMANN, H. (Org.). **Redes digitais e metamorfose do aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Trad. Luís Antero Reto, Augusto pinheiro. São Paulo: Edições 70. 2011.

BACICH, L. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 130 – 152.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução, Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Paulo Vaz, - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCELO, G. C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.51-76.

PIMENTA, S. G. **Qualificação do Ensino Público e formação de professores**. FAPESP/ FEUSP. Relatório Final da Pesquisa, 2000.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. Tese de Doutorado. Maceió - AL, 2015. 201 f.

PRADO, M. E. B. B. **Integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica**. BRASIL: MEC, 2005. Disponível em:
<http://penta3.ufrgs.br/MECCicloAvan/integracao_midias/textos/IntegracaoTec.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a].



SILVA, M. da G. M. da. De navegadores a autores: a construção do currículo no mundo digital. In: **Anais do ENDIPE**. Belo Horizonte. 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.